

## ARTISTANDO COM PRÁTICAS SOMÁTICAS E DANÇA CONTEMPORÂNEA NA INFÂNCIA

Ana Paula Forte dos Santos<sup>1</sup>

Marla Gomes Lima<sup>2</sup>

Orientadora: Jacqueline Rodrigues Peixoto<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo propõe uma investigação sobre a integração das práticas somáticas, dialogando com a dança contemporânea como uma proposta artístico-pedagógica para se trabalhar com crianças. O referencial teórico-metodológico utilizado baseou-se nos princípios das práticas somáticas, que enfatizam o diálogo sensório-motor-cognitivo entre corpo e mente e a escuta do corpo. Objetivou-se criar situações artístico-pedagógicas que dialoguem com os saberes infantis no campo da Arte/Dança e práticas somáticas preservando a espontaneidade da criança. A pesquisa foi realizada em um contexto educacional, com estudantes do curso de Licenciatura em Artes Visuais do IFCE, Campus Fortaleza, utilizando propostas lúdicas como: interações corporais para o ensino com crianças, unindo dança e práticas somáticas. Os principais achados indicaram que a integração proporcionou uma experiência de aprendizagem significativa, que possibilitou o desenvolvimento da consciência corporal, expressão criativa e da capacidade de reflexão crítica. Esses resultados sugerem que tal abordagem pode contribuir para uma educação mais holística e emancipatória, pensando principalmente nas infâncias e na capacitação de licenciandos. Compreende-se que abordagens como essa promovem o desenvolvimento estético-cognitivo das crianças, além de estimular a criatividade e a autonomia, potencializando a espontaneidade das crianças e a expressão artística de maneira que possam experienciar vivências enriquecedoras. Visou-se, nessa perspectiva, romper com as práticas mecânicas na Educação Infantil que isolam as crianças entre as quatro paredes das salas de aula com finalidades exclusivamente conteudistas. Explorou-se, nessa experiência do viés da soma, o corpo em movimento e ainda o corpo em relação ao espaço, tempo e às sensações que o outro e os outros podem nos provocar e, conseqüentemente, a relação com todos os outros elementos da cena, numa colheita de vivências e momentos cênicos.

**Palavras-chave:** Práticas Somáticas, Dança Contemporânea, Proposta Artístico-Pedagógica.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Artes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, [paula.forte84@aluno.ifce.edu.br](mailto:paula.forte84@aluno.ifce.edu.br);

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Artes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, [marla.gomes06@aluno.ifce.edu.br](mailto:marla.gomes06@aluno.ifce.edu.br);

<sup>3</sup> Doutora e Mestra em Educação, PPGE – (UECE)– Professora do PPGARTES do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia- IFCE, [jacqueline.peixoto@ifce.edu.br](mailto:jacqueline.peixoto@ifce.edu.br)

## INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma investigação sobre a integração entre as práticas somáticas e a dança contemporânea na escola como uma abordagem pedagógica voltada para o ensino de crianças, buscando o desenvolvimento de habilidades técnicas, além de propiciar a formação de seres humanos mais conscientes e críticos. Para tanto, foi realizada uma oficina prática destinada aos alunos do curso de graduação em Artes Visuais, com o objetivo de integrar práticas somáticas e dança no processo de aprendizagem deles.

A oficina teve como foco o desenvolvimento da expressão corporal, criatividade, comunicação e colaboração entre os participantes, oferecendo uma experiência enriquecedora e interdisciplinar. A educação contemporânea enfrenta o desafio de responder às necessidades complexas de uma sociedade em constante transformação e nesse cenário, práticas pedagógicas inovadoras, que vão além dos métodos tradicionais, se mostram cada vez mais necessárias.

As práticas somáticas, com sua ênfase na integração entre corpo e mente, surgem como uma ferramenta poderosa para a educação. Conforme Miller (2012), a educação somática envolve técnicas corporais que incentivam uma exploração ativa e consciente do próprio corpo. Através dessa investigação, o praticante desenvolve uma percepção mais profunda de si mesmo, o que o conduz a uma melhor capacidade de autogestão em seus aspectos físico, psicológico e emocional.

Assim, refletir sobre uma educação que promova a expressão criativa, a reflexão crítica e a construção de diálogos significativos entre/para educadores e alunos, implica em considerar uma instituição que busca pela excelência no ensino, a fim de promover o desenvolvimento pleno dos sujeitos. É essencial proporcionar um espaço que respeite a singularidade de cada educando e ofereça condições adequadas para que todos tenham acesso a uma educação sensível e de qualidade. Duarte Júnior (2012), nos ajuda a compreender a realidade que infelizmente ainda permeia parte da educação brasileira:

uma educação que apenas pretenda transmitir significados que estão distantes da vida concreta dos educandos não produz aprendizagem alguma. É necessário que os conceitos (simbólicos) estejam em conexão com as experiências dos indivíduos. Voltamos assim à dialética entre o sentir (vivenciar) e o simbolizar (Duarte Júnior, 2012, p. 23).

Através da dialética entre sentir e simbolizar, Duarte Júnior (2012) enfatiza a importância de reconhecer e valorizar as experiências e saberes dos educandos,

permitindo que eles se tornem sujeitos críticos, capazes de transformar a sua realidade e a sociedade como um todo. Sua proposta pedagógica é enraizada na empatia e no respeito à diversidade, fomentando um espaço educacional verdadeiramente inclusivo, democrático e sensível.

Neste contexto, a pesquisa aqui apresentada foi realizada com alunos do curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Fortaleza, na disciplina de Didática. Utilizamos atividades lúdicas que combinam a prática somática e a dança. Além disso, a pesquisa buscou criar uma proposta pedagógica que unisse os princípios da Dança.

A escolha por essa integração metodológica reflete a intenção de promover uma experiência de ensino que não só desenvolva habilidades artísticas, mas que também estimule o desenvolvimento da consciência corporal, da expressão criativa e da capacidade de reflexão crítica.

Pensando na oficina ministrada para os alunos do curso de artes visuais do IFCE, as professoras Ana Paula Forte dos Santos e Marla Gomes Lima trouxeram uma nova experiência para eles sobre corpo e movimento. Além disso, o conceito de experiência de Larrosa foi mote de discussão na disciplina de Didática:

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (Bondía, 2002, p. 24).

Bondía (2002) complementa essa ideia ao enfatizar a necessidade de desacelerar e interromper a rotina automática que muitas vezes permeia nossas vidas. Ele fala sobre a importância de parar para pensar, olhar e escutar de forma mais atenta e lenta. Essa pausa é crucial para permitir que a experiência nos toque de maneira mais profunda. Além disso, sugere que em um mundo acelerado, cultivar a atenção, a delicadeza e a paciência são essenciais para que possamos realmente nos engajar com o que está ao nosso redor.

Em ambientes de ensino, especialmente nas artes, a combinação dessas abordagens pode gerar um espaço onde os estudantes não apenas recebem informações, mas também vivenciam e integram experiências de maneira holística. Essa integração não apenas enriquece o processo educativo, mas também promove um tipo de aprendizagem

que é significativa e duradoura, permitindo que os alunos se conectem verdadeiramente com suas práticas artísticas e com os outros ao seu redor.

Essas ideias nos convidam a reavaliar como abordamos a aprendizagem e a experiência em contextos artísticos e educativos, incentivando uma prática que valorize a intuição, a pausa e a atenção aos detalhes. A combinação da ação consciente e da reflexão pode transformar não apenas a maneira como ensinamos e aprendemos, mas também como nos relacionamos com o mundo.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil - DCNEI (Brasil, 2009) as práticas pedagógicas que compõe a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como um dos eixos norteadores as interações das crianças com as diversificadas manifestações da música, artes plásticas, cinema, fotografia, dança, poesia e literatura. Nesse sentido, o trabalho corporal é fundamental para a formação da criança e, na escola, o trabalho deve ser intensivo para que a criança possa vivenciar com seu corpo todo o processo educativo.

Sempre estivemos, de alguma forma, negando o nosso corpo, negando nossas experiências e as experiências de nossos alunos. Portanto, necessitamos refletir uma prática pedagógica que venha a recuperar a sensibilidade esquecida, como abertura de novas possibilidades que se confirmam numa lógica do sentir, saber amar, do tocar, do viver com plenitude e transcendência.

O componente Arte apresenta os campos das Artes Visuais, da Dança da Música e do Teatro, com o intuito de englobar as possibilidades de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. Nesse conjunto de componentes curriculares que compõem as linguagens, tem -se como ponto focal que os estudantes participem de diversas práticas de linguagem, ampliando suas capacidades de expressão, tanto artísticas quanto corporais e linguísticas, preparando-os para os desafios apresentados pela sociedade contemporânea (DCRFor, 2024).

Na Educação Infantil, aprender a dominar o movimento quer dizer aprender também a dominar aspectos da vida, das relações em sociedade que têm absoluta relevância nos processos de crescimento e desenvolvimento das crianças. Não podemos nos esquecer de que as crianças pequenas estão, e desejam estar, em movimento grande parte de seu tempo; não são as palavras, mas, sobretudo, seus movimentos que dão sentido a suas atividades, necessidades e desejos cotidianos de relações significativas. (Marques, 2012).

Presenciamos ainda situações nas quais a aprendizagem é identificada com a imobilidade, para que a aprendizagem ocorra a criança fica sentada, ouvindo e registrando o conteúdo. A arte na escola era processos vazios, repetitivos, enfadonhos, técnicas, atividades curriculares e festas de fim do ano. Ruptura para rebater as propostas de ensino que vinham/vêm isolando alunos entre as quatro paredes das salas de aula com finalidades exclusivamente conteudistas (Marques 2001).

## **METODOLOGIA**

Quanto à metodologia empregada nesta pesquisa, ela se classifica como qualitativa e, por meio dela, de acordo com Linhares (2014), o pesquisador objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda. São ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou no contexto social, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito.

Além disso, é de natureza aplicada, com o objetivo de explorar as nuances e complexidades do objeto de estudo de maneira detalhada e contextualizada. Em relação aos objetivos, a pesquisa é descritiva, visando uma compreensão aprofundada das propostas pedagógicas aplicadas em uma oficina com os alunos do curso de licenciatura em Artes Visuais.

A oficina foi estruturada de forma a combinar esses diferentes métodos em um processo coeso e progressivo. Inicialmente, os alunos participaram de uma aula teórica, sobre o artigo "Notas sobre a experiência e o saber de experiência", de Jorge Larrosa (Bondía, 2002). Em seguida, foram realizadas conversas sobre o que a dança remete na vida de cada um e suas experiências, falamos sobre as práticas somáticas e mostramos slides com experiências de crianças e foi mostrado o livro Jussara Miller "Qual é o corpo que dança?". A maioria não conhecia, mostramos a importância de desenvolver a conscientização corporal. As práticas somáticas alinhadas com a dança contemporânea foram aplicadas para levar uma dimensão lúdica ao trabalho.

Cada sessão foi planejada para permitir que os alunos experimentassem a improvisação e espontaneidade com diversas possibilidades na dança com tecidos e criações de objetos com os tecidos utilizando liberdades criativas e interação dinâmica entre os participantes, improvisaram danças juninas lembrando suas infâncias. A escolha

de tecidos despertou inúmeras possibilidades de exploração criativa sensorial, motora e memórias afetivas, os tipos de tecidos eram variados e trouxe criação de cenários e narrativas. Isso incentiva o trabalho em equipe, a comunicação e a socialização, à medida que aprendem a partilhar e a colaborar nos movimentos.

Após a dança teve o momento de relaxamento e alongamento com músicas instrumentais para perceberem a escuta do corpo e de si mesmo. A interação constante entre os participantes foi encorajada, criando um ambiente de colaboração e apoio mútuo explorando o espaço de maneira mais fluída, essencial para o sucesso da metodologia proposta.

Estas vivências ajudaram a desenvolver a criatividade, imaginação, flexibilidade e a adaptação dos alunos, permitindo que eles experimentassem diferentes papéis e situações, além de proporcionar que se expressassem de maneira autêntica, leve, alegre, descontraída e não roteirizada.

As danças improvisadas com objetos intermediários os tecidos foram fundamentais para que os alunos interagissem com seus colegas, criando coreografias coletivas e explorassem o potencial criativo e dinâmico de suas habilidades artísticas como partes do corpo em movimento é percebido de maneira lúdica. Sua aplicação foi essencial como uma potência para que os alunos desenvolvessem uma dança a partir de ações do cotidiano e uma sensibilidade primordial para a criação de cenas que não apenas são parte de entretenimento, mas também provocam reflexão e engajamento crítico. Foi notório que essas propostas artístico-pedagógicas foram potencializadores para adultos também no processo ensino aprendizagem. A Professora também participou da oficina com entusiasmo e contribuiu para a realização da oficina.

Para que possa educar, a dança na escola não pode se resumir a um conjunto de passos copiados de um DVD, pois a dança é arte, conhecimento, linguagem artística - rede de relações - e, por isso, tem um enorme potencial a ser compartilhado com crianças de todas as idades. Dançar não é só brincadeira, é arte, Marques (2012). Brincar com tecidos é como desvendar um mundo de texturas, cores e possibilidades, onde cada toque revela uma nova aventura sensorial.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O texto de Jorge Larrosa (Bondía, 2002), é uma reflexão profunda sobre a natureza da experiência e seu papel na construção do conhecimento. Ele critica a abordagem

tradicional da educação, que muitas vezes privilegia a transmissão de conhecimento de maneira objetiva e descontextualizada, negligenciando a dimensão subjetiva e transformadora da experiência.

Para Larrosa (Bondía, 2002), o “saber de experiência” é um saber que se constrói a partir da vivência, da reflexão e da significação pessoal, em oposição ao saber acadêmico, que tende a ser mais abstrato e distante da realidade vivida. Além disso, o autor faz uma crítica contundente à educação convencional, que frequentemente valoriza o conhecimento objetivo e descontextualizado, sem considerar a relevância da experiência individual na aprendizagem.

Larrosa (Bondía, 2002) nos leva a refletir sobre a importância de um "saber de experiência", um tipo de conhecimento que emerge da vivência, da reflexão e da significação pessoal. Esse saber é profundamente conectado com a realidade vivida pelos sujeitos, diferenciando-se do saber acadêmico, que muitas vezes é apresentado de maneira abstrata e desvinculada do cotidiano.

Ao reconhecer a experiência como fonte legítima de conhecimento, Larrosa (Bondía, 2002) propõe uma educação mais humana e transformadora, onde o aprendizado é inseparável das experiências concretas e significativas dos alunos. Essa perspectiva reforça a necessidade de uma abordagem pedagógica que valorize a subjetividade e a capacidade de os indivíduos atribuírem sentido às suas próprias vivências, promovendo, assim, uma aprendizagem mais rica e integrada à vida.

Dessa forma, os autores que embasam essa pesquisa oferecem uma metodologia rica e versátil que pode servir como proposta de transformação no processo educacional, tornando-o mais dinâmico, participativo e interativo. Ao estimular a criatividade e a colaboração, essas práticas contribuem para o desenvolvimento de competências essenciais no contexto contemporâneo, como a capacidade de adaptação, a sensibilidade artística e a habilidade de trabalhar coletivamente, promovendo uma formação mais completa e integrada para os futuros educadores.

De acordo com Marques (2012) em nossos corpos, dançando, os sentimentos cognitivos se integram aos processos mentais para que possamos compreender o mundo de forma diferenciada, ou seja, artística e estética. Na verdade, não há separação entre corpo e mente. É nessa integração que a dança na escola se torna distinta de um baile de carnaval ou de um ritual catártico: o corpo que dança e o corpo na dança tornam-se fonte de conhecimento sistematizado e potencialmente transformador.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A oficina demonstrou um impacto profundo e multifacetado nos alunos, evidenciado por relatos consistentes de aumento na confiança, na capacidade de improvisação e na consciência corporal. Esses resultados sugerem que a metodologia aplicada conseguiu alcançar seus objetivos pedagógicos, proporcionando uma experiência educativa que vai além do desenvolvimento técnico, tocando aspectos essenciais do desenvolvimento pessoal e artístico dos participantes.

A improvisação foi um dos pilares da oficina, sendo trabalhada de maneira intensa e diversificada. A dança desafia os alunos a pensarem rapidamente, a colaborarem com seus colegas e a se adaptarem a novas situações com fluidez. Como resultado, podemos notar que houve uma interação e uma aproximação da turma, o que refletiu não apenas em dinâmicas e vivências, mas também em suas práticas artísticas pessoais.

A integração de práticas somáticas com a dança trouxe à tona uma nova dimensão de autoconhecimento e presença corporal entre os alunos. Eles passaram a perceber o corpo não apenas como um veículo para a expressão artística, mas como uma fonte de criatividade e conexão com o mundo ao seu redor. Abriu novas possibilidades para a expressão criativa, desafiando os alunos a saírem de suas zonas de conforto e a explorarem novas formas de comunicação artística. A natureza colaborativa da dança também reforçou a importância do trabalho em grupo, levando os alunos a valorizarem as contribuições de seus colegas e a desenvolverem uma sensibilidade maior para o diálogo criativo. Essa experiência colaborativa não só fortaleceu os laços entre os alunos, mas também expandiu suas habilidades de escuta essencial para prática artística coletiva.

Os resultados da oficina indicam que a metodologia utilizada, que combina práticas somáticas e dança, é eficaz para promover uma formação artística mais holística e integrada. A ênfase na improvisação e na expressão corporal não apenas desenvolve habilidades técnicas, mas também toca em aspectos emocionais e psicológicos, ajudando os alunos a se tornarem artistas mais completos e autoconfiantes.

Essa abordagem interdisciplinar também sugere um caminho promissor para futuras oficinas e currículos em cursos de artes, especialmente aqueles que buscam incorporar elementos da dança e práticas somáticas e performance em suas práticas pedagógicas. A experiência relatada pelos alunos demonstra que a dança, quando integrado ao ensino das artes visuais, pode atuar como um catalisador para a criatividade,

a reflexão crítica e o crescimento pessoal, promovendo uma educação mais dinâmica, participativa e transformadora.

Os principais resultados da pesquisa indicaram que a combinação da prática somática com a dança ,proporcionaram uma experiência de aprendizagem significativa para os envolvidos. Essas atividades contribuíram para um maior engajamento dos alunos, favorecendo um ambiente de aprendizado dinâmico e participativo, no qual os alunos puderam explorar suas capacidades expressivas de forma lúdica e reflexiva.

Além disso, a pesquisa sugere que essa abordagem integrada pode desempenhar um papel fundamental na formação dos licenciandos, preparando-os para atuar de forma mais sensível e crítica no contexto educacional. A aplicação das propostas pedagógicas tendo como base as experiências dos pesquisadores, proporcionou aos alunos uma vivência rica e significativa, com impactos claros na sua percepção sobre a prática pedagógica e a educação das infâncias.

Uma Educação Infantil de qualidade vai reverberar em todas as dimensões da vida social, hoje e ao longo do tempo. A dança, conforme já vimos, quando trabalhada como linguagem, e não como um conjunto de passos a serem ensaiados, repetidos, decorados mecanicamente e apresentados displicentemente, pode abrir caminhos para que cada criança seja protagonista em/de seu próprio corpo, de seus próprios movimentos, de sua própria dança, de sua própria vida, enfim. A dança, se compreendida como arte, linguagem e conhecimento tem o grande potencial de abrir canais para a expressividade da própria criança no universo da fruição e do fazer arte.

Os desejos, vontades e sonhos das crianças devem encontrar expressão por meio do corpo durante sua convivência dialógica consigo mesmas, com os outros e com o ambiente em que vivem. A dança pode servir como uma maneira de concretizar e dar corpo a essas potências de ideias, visões, sensações e percepções do mundo. É importante lembrar que somos moldados pelas nossas percepções e pela maneira como nos relacionamos com o mundo (pessoas, ambientes, objetos) (Marques, 2012).

A teoria de John Dewey tem sido bastante estudada na área de Artes, talvez porque ela seja mais próxima do que se pretende no que se refere à expansão da atividade artística. Para Dewey (2010), a experiência é a interação do organismo com o ambiente. Para a experiência humana, é necessária uma ação do sujeito que se relaciona estreitamente com o ambiente social. Levando-se em conta que essa ação acarreta algo com potência cognitiva, pode-se conceituar experiência como sendo a sedimentação corpórea da interação sujeito ambiência que impulsiona novas ações.

**Figura 1 - Alongamento**



Fonte: Acervo Pessoal – 2024.

**Figura 2 - Artistando com tecidos, dança improvisada.**



Fonte: Acervo Pessoal – 2024.

**Figura 3 - Integração de práticas somáticas e tecidos. Acervo Pessoal – 2024**



Fonte: Acervo Pessoal – 2024

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou uma investigação sobre a integração entre dança e prática somática, visando propor uma abordagem pedagógica estimulante para o ensino de crianças. A partir dos resultados obtidos na oficina realizada com alunos do curso de Licenciatura em Artes Visuais do IFCE, foi possível identificar que a união dessas práticas oferece uma experiência de aprendizagem significativa e holística, promovendo o desenvolvimento da consciência corporal, da expressão criativa e da capacidade de reflexão crítica.

As práticas somáticas, ao enfatizarem a integração entre corpo e mente, demonstraram ser uma ferramenta eficaz no contexto educacional, permitindo que os alunos se conectassem profundamente com suas experiências. Essa conexão é fundamental para o desenvolvimento de uma educação que valorize a totalidade do ser humano, conforme propõe Miller (2012). A reflexão sobre a educação, baseada nas contribuições de Duarte Júnior (2012), Bondía (2002) destacou a importância de uma abordagem pedagógica que vá além da mera transmissão de conhecimentos. Esses autores enfatizam a necessidade de uma educação que esteja intimamente ligada às experiências dos educandos, que valorize a intuição e que permita um espaço para a desaceleração e a reflexão profunda.

Assim, as práticas discutidas neste artigo contribuem para a formação artística dos alunos, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida, como a capacidade de trabalhar em equipe, a sensibilidade para as questões sociais e a habilidade de adaptação em um mundo em constante mudança. Espera-se que esta abordagem integrada possa servir como uma proposta pedagógica inspiradora para outros contextos educacionais, promovendo uma educação mais crítica, criativa e emancipatória.

Foi possível refletir, compreender e perceber o modo como as múltiplas linguagens são presentes e se articulam com o contexto na Educação Infantil, além de todas as suas potencialidades no uso de tecidos na proposta-artístico pedagógica com as crianças em contextos variados e também nessa nova experimentação com os licenciandos como sugestão para trabalharem na Educação Infantil, eles experienciando e desconstruindo paradigmas de idade certa para dançar, ser um professor(a) propositivo, desafiar sair do “mais do mesmo”, do engessamento, rompe barreiras, atravessa fronteiras.

## REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, p. 20-28, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: [https://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005\\_2009.pdf](https://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf). Acesso em: 1 set. 2024.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que arte** – educação? 22 ed. São Paulo: Papirus, 2012.

FORTALEZA. **Documento Curricular Referencial de Fortaleza: Incluir, educar e transformar (DCRFor)**, v. 1. Secretaria Municipal de Educação, 2024.

LINHARES, Elaine. **Manual Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte, 2014.

MARQUES, Isabel A. **Interações: crianças, dança e escola**. São Paulo: Cortez, 2012.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2012.

MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança?** Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.